

INFLUÊNCIA DE INDICADORES ESG NO CUSTO DE CAPITAL E DESEMPENHO DE EMPRESAS BRASILEIRAS

TAÍS RODRIGUES DA COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

EDNILSON SEBASTIÃO DE ÁVILA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

JOSÉ WILLER DO PRADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

LEANDRO FARIA DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

TIAGO RODRIGUES DA COSTA

Agradecimento à órgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Introdução

Nos últimos anos, foi possível perceber um aumento das preocupações mundiais com práticas ambientais, sociais e de governança (do inglês Environmental, social and governance, ou ESG). Diante do crescimento do uso do termo ESG, estudos começaram a ser desenvolvidos sobre a temática. Devido à perspectiva financeira muito associada ao ESG, estudos sobre temas de finanças corporativas foram desenvolvidos. Entre esses temas pode-se destacar temas relacionados à estrutura de capital e ao desempenho das organizações face ao ESG. No entanto, resultados mistos podem ser encontrados na literatura.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Diante disso, torna-se relevante que novos estudos envolvendo a temática de ESG e temas de finanças corporativas sejam desenvolvidos. Para preencher essa lacuna, o presente estudo pretende responder como indicadores de sustentabilidade influenciam no custo da dívida e no desempenho de empresas brasileiras não financeiras. Sendo assim, o objetivo do estudo foi de analisar a influência dos indicadores de sustentabilidade (ISE) e de eficiência de carbono (ICO2) da B3 no custo de capital e no desempenho financeiro de empresas brasileiras.

Fundamentação Teórica

Segundo a teoria da agência (Jensen; Meckling, 1976), a separação entre propriedade e controle gera assimetria de informações, uma vez que os gestores (ou insiders) têm informações sobre a empresa que os investidores podem não ter acesso. Nesse sentido, os investidores podem não priorizar a maximização de valor para os acionistas, o que leva aos conflitos de agência. Outra teoria que tem sido usada em estudos sobre o ESG é a teoria dos stakeholders, que apresentou uma nova visão, de que as organizações devem se preocupar com os interesses de seus diferentes stakeholders (Freeman, 1994).

Metodologia

No estudo, utilizaram-se informações das demonstrações financeiras de empresas brasileiras com ações negociadas na B3. Os dados foram coletados por meio do banco de dados Economatica. Para a análise, utilizou-se a regressão de dados em painel considerando o período de 2010 a 2024.

Análise dos Resultados

No que se refere ao custo da dívida, somente o índice ISE apresentou resultados significativos, mas com sinal positivo, indicando que o maior comprometimento das empresas com práticas sustentáveis impactam positivamente o custo da dívida. Tratando-se do desempenho financeiro, observou-se que não existe uma relação significativa dos indicadores ISE e ICO2. Esses resultados indicam que o comprometimento com práticas sustentáveis não é um determinante do desempenho financeiro de empresas brasileiras.

Conclusão

O estudo corrobora resultados anteriores que apontaram que o contexto institucional pode ser relevante para os efeitos do ESG no desempenho e custo de capital (Boccaletti; Gucciardi, 2025). Sendo assim, destaca-se que mais atenção seja dada às questões ESG no país, para que as empresas brasileiras não sejam desestimuladas a adotar essas práticas. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de que formuladores de políticas públicas estejam atentos à esses resultados, para que políticas públicas de incentivo sejam adotadas, e as empresas estejam cada vez mais comprometidas com essas práticas.

Contribuição / Impacto

Quanto às implicações gerenciais, o maior entendimento de determinantes do desempenho financeiro e custo da dívida auxiliam os tomadores de decisão. Quanto às implicações sociais, o maior conhecimento sobre esses determinantes podem auxiliar as empresas a darem continuidade às operações, o que beneficia a sociedade. Quanto às implicações políticas, pode dar base para a determinação de políticas públicas adequadas para incentivar as empresas a comprometerem-se com práticas ESG. Quanto às implicações acadêmicas, o conhecimento sobre os efeitos do comprometimento com práticas ESG foi estendido.

Referências Bibliográficas

BOCCALETTI, S.; GUCCIARDI, G. ESG performance, institutional factors, and the cost of debt. *Journal of Sustainable Finance and Investment*, 2025.

FREEMAN, Edward. A Stakeholder Theory of the Modern Corporation. v. 4, p. 409-421, 1994.

JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.